



## **O SÍTIO ARQUEOLÓGICO ALICE BOER, RIO CLARO – SP. PROCESSOS DE FORMAÇÃO E NOVOS DADOS CRONOLÓGICOS E ARQUEOLÓGICOS**

Astolfo G. M. Araujo<sup>1</sup>, João Carlos Moreno de Sousa<sup>2</sup>, Letícia Cristina Correa<sup>1</sup>, Maria Mercedes M. Okumura<sup>2</sup>,

<sup>1</sup>Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Evolução, Cultura e Meio Ambiente – Museu de Arqueologia e Etnologia – Universidade de São Paulo. <sup>2</sup>Departamento de Antropologia - Museu Nacional – Univ. Federal do Rio de Janeiro

O sítio arqueológico Alice Boer, localizado no Município de Rio Claro – SP, foi escavado entre as décadas de 1960 e 1980 por uma equipe de arqueólogos do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foram propostas idades bastante recuadas para o sítio, as mais aceitas por volta de 14 ka, mas algumas supostamente alcançando mais de 50 ka. Idades dessa magnitude seriam verdadeiramente revolucionárias porque colocariam o sítio entre os mais antigos do continente. Referências Alice Boer na literatura que trata das primeiras ocupações humanas das Americas foram abundantes durante os anos 1970, mas com o passar do tempo o sítio foi caindo em uma espécie de “esquecimento acadêmico” e citado cada vez menos, sem que nenhum estudo mais recente tenha sido feito para comprovar ou refutar as idades obtidas. Recentemente o sítio foi objeto de novas escavações e coletas de amostras com o objetivo de clarificar algumas das questões levantadas por diferentes pesquisadores ao longo do tempo. Nesta comunicação iremos apresentar os resultados dos trabalhos realizados no sítio, que tendem a refutar as idades pleistocênicas, colocando Alice Boer como um sítio em terraço fluvial datado da primeira metade do Holoceno (aprox. 7.5 ka).

Palavras-chave: Arqueologia, Holoceno, Paleoíndios

Agradecimentos: À FAPESP (processos 2010/06453-9, 2013/13794-5 e 2016/23584-6) e ao CNPq (procs. 159776/2010-4, 303566/2014-0, 443169/2014-9 e 302670/2015-7).